

Diálogos entre Moda, Arte e Cultura



Natalia Colombo
(Organizadora)

Diálogos entre Moda, Arte e Cultura



Natalia Colombo
(Organizadora)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D536	Diálogos entre moda, arte e cultura [recurso eletrônico] / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-898-4 DOI 10.22533/at.ed.984192312 1. Moda e arte. 2. Cultura. I. Colombo, Natalia. CDD 391.009
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Diálogos entre Moda, Arte e Cultura” intenciona articular pesquisas realizadas em diferentes regiões e Instituições de Ensino Superior do Brasil, em uma abordagem histórico-contemporânea de fenômenos sociais observados nos contextos culturais analisados.

Os primeiros textos tratarão de conceituar e delinear aspectos sobre cultura, relações psicossociais, aspectos simbólicos da roupa e seus reflexos na contemporaneidade. As relações de poder estabelecidas através do uso (ou proibição de uso) de itens do vestuário, as perspectivas simbólicas estabelecidas no consumo e os novos panoramas nas relações entre gênero e a roupa; são alguns dos temas abordados.

Na sequência, apresentamos referências normativas do estudo e aplicabilidade da abordagem acadêmica, relacionando o ensino do design á benefícios aplicáveis em comunidade: as novas perspectivas no cenário da colaboração e cooperação, a expansão das possibilidades de aproveitamento de recursos materiais e humanos, apontam para novas noções no entendimento de produção e consumo – um diálogo necessário.

As narrativas da propaganda em conjunção aos aspectos da roupa como meio comunicativo norteiam três textos dedicados a esboçar, através de uma perspectiva histórica, heranças que permeiam nossos entendimentos referentes ao poder, ao feminino e ao luxo e elegância. Sem correr o risco de propor uma abordagem anacrônica, verificar e interpretar práticas observadas ao longo da história colabora na compreensão das, aparentemente, novas condutas notadas no presente: invariavelmente acumulamos uma série de significados e estabelecemos um legado balizado por valores cunhados na tradição.

Os aspectos artísticos da moda são apresentados ao longo dos três últimos capítulos: compreender como instituímos no figurino narrativas que complementam produções artísticas colabora na concepção da roupa como potencial comunicador e do consumo como expressão identitária. Valer-se de um canal ‘superficial’ (não no sentido de ser leviano, mas por ser aparente e estar em evidência) como a roupa para estabelecer interações sociais em diversos níveis, é relevante na medida em que nos propomos a compreender nossas transmissões culturais.

Á Atena Editora agradecemos o espaço frutífero para a articulação e divulgação da pesquisa científica e aos que chegaram até este material, desejamos uma excelente leitura!

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSAIO SOBRE ROUPA E DOMINAÇÃO A PARTIR DA NOÇÃO DE CULTURA DE PAULO FREIRE	
Camila Maria Albuquerque Aragão	
Manuel Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.9841923121	
CAPÍTULO 2	10
DESIGN DE MODA E AS RELAÇÕES DE PRAZER PROVOCADOS PELO VESTUÁRIO	
Juliana Bononi	
Cassia Leticia Carrara Domiciano	
DOI 10.22533/at.ed.9841923122	
CAPÍTULO 3	19
O ESVAZIAMENTO E A TRANSFORMAÇÃO SIMBÓLICA DA CALÇA COMPRIDA	
Camila Maria Albuquerque Aragão	
Carla Moura Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9841923123	
CAPÍTULO 4	29
DE À LA GARÇONNE A LAGERFELD DO LEGADO ANDRÓGINO DE CHANEL AO NÃO-GÊNERO ATUAL	
Mônica Abed Zaher	
DOI 10.22533/at.ed.9841923124	
CAPÍTULO 5	38
A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E O SISTEMA DE PROJEÇÃO APLICADOS NO DESIGN DE MODA	
Marly de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.9841923125	
CAPÍTULO 6	46
ESPAÇO COLABORATIVO DE MODA SOB A ÓTICA DE AMBIENTES DE TRABALHO CONTEMPORÂNEOS	
Maria Julia de Lima dassoler	
Felipe Kanarek Brunel	
DOI 10.22533/at.ed.9841923126	
CAPÍTULO 7	53
A TECIDOTECA IFSUL CAVG: UM ESPAÇO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Aline Maria Rodrigues Machado	
Luise Anita Wulff Al-Alan	
DOI 10.22533/at.ed.9841923127	
CAPÍTULO 8	63
O ARTESANATO NOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA – RS: DESIGN E SUSTENTABILIDADE	
Ana Mery Sehbe de Carli	
Gilda Eluiza de Ross	
Roberta Haefliger Martins	
DOI 10.22533/at.ed.9841923128	

CAPÍTULO 9	80
UPCYCLING NO SEGMENTO DE MALHARIA RETILÍNEA	
Ana Paula Gentile	
Francisca Dantas Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.9841923129	
CAPÍTULO 10	90
PROPAGANDA ATRELADA À MODA NO PERÍODO ELISABETANO: ANÁLISE DE DOIS RETRATOS	
Rafaella Fernanda Lucera dos Santos	
Maria Antonia Benutti	
DOI 10.22533/at.ed.98419231210	
CAPÍTULO 11	98
MODA FRANCESA EM PORTUGAL: TRAJES E ADEREÇOS COMO SINAIS DE DISTINÇÃO DE CLASSE SOCIAL, PODER E PERSONALIDADE EM OS MAIAS (1888), DE EÇA DE QUEIROZ (1845-1900).	
Denise Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.98419231211	
CAPÍTULO 12	116
A LINGUAGEM CONSTRUTIVISTA E A IMAGEM FEMININA NA PROPAGANDA DE MODA DA UNIÃO SOVIÉTICA	
Tamires Moura Gonçalves Leite	
DOI 10.22533/at.ed.98419231212	
CAPÍTULO 13	125
O DESIGN DE MODA NA NARRATIVA DO FILME O GRANDE HOTEL BUDAPESTE: O PAPEL DAS CORES NO FIGURINO	
Taciane Biehl Duarte	
Andréa Schieferdecker	
DOI 10.22533/at.ed.98419231213	
CAPÍTULO 14	139
TRAJE DE CENA: A POÉTICA DA LOUCURA NOS FIGURINOS DO CRUOR ARTE CONTEMPORÂNEA	
Surama Sulamita Rodrigues de Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.98419231214	
CAPÍTULO 15	147
TRAJES PARA CENA: A ABORDAGEM DOS TRAJES NO CINEMA DE ALMODÓVAR E DA INDUMENTÁRIA DE FRIDA KAHLO NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE FIGURINOS DO CRUOR ARTE CONTEMPORÂNEA	
Surama Sulamita Rodrigues de Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.98419231215	
SOBRE A ORGANIZADORA	161
ÍNDICE REMISSIVO	162

A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E O SISTEMA DE PROJEÇÃO APLICADOS NO DESIGN DE MODA

Marly de Menezes

PhD

arqmarlydemenezes@gmail.com

É doutora na área de Design e Arquitetura pela FAU/USP. Leciona nos cursos de Arquitetura, Design de Moda, Digital, Games e Gráfico as disciplinas da área de Ergonomia. Atua como arquiteta e designer de interiores em escritório próprio.

RESUMO: Este artigo apresenta uma aplicação de como abordar o tema da representação e expressão gráfica de projetos voltados para o ensino do Design de Moda de forma a promover um entendimento dos conteúdos programáticos das disciplinas relacionadas ao desenho. Este tema foi apresentado no GT 1 - Educação: Teoria e Prática em Moda – 12º Colóquio de Moda – João Pessoa, 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Representação gráfica; Design de Moda; Ensino.

THE GRAPHIC REPRESENTATION AND PROJECTION SYSTEM APPLIED IN FASHION DESIGN

ABSTRACT: This paper presents an idea of how to work the theme of representation and graphic expression of projects associated to understanding the discipline's contents related to design. This theme was presented at GT 1

- Educação: Teoria e Prática em Moda – 12º Colóquio de Moda – João Pessoa, 2016.

KEYWORDS: Graphic Representation; Fashion design; Education.

INTRODUÇÃO

Quando um aluno do curso superior diz que é estudante de Design de Moda, automaticamente as pessoas fazem uma imagem das habilidades inatas que o aluno possui para ter escolhido esta, dentre tantas carreiras oferecidas pelo ensino superior. Desenhar é uma delas. E assim, surge a pergunta, o que você entende por desenhar? Dentre os recursos oferecidos pelas cadeiras de expressão e representação bi e tridimensionais, o que é necessário para a formação de um profissional direcionado ao mundo da Moda?

Ao iniciar a disciplina de Expressão Tridimensional, sempre pergunto para a classe, o que o aluno aprendeu primeiro, a desenhar ou a escrever? E antes mesmo que a resposta óbvia seja pronunciada, questiono, “e escrever não é desenhar? Ou quando a gota da chuva percorre a superfície de vidro de uma janela, registrando seu percurso, a sua imagem refletida no chão não pode ser um desenho?”, pergunto eu. E assim, principio o curso, procurando desconstruir o estereótipo do que é o ato de

desenhar e que o desenho vai além do uso de materiais marcadores. Mas o que mais me impressiona, é ver nos olhinhos dos calouros a surpresa quando eu afirmo, “você diz que não sabe desenhar, mas desde pequeno faz coleções para suas bonecas. Meu caro aluno, você sempre desenhou, porque ao percorrer o tecido com a tesoura, você está desenhando”.

Na aula inaugural da FAU/USP, em 1967, o professor Villanova Artigas exemplificou que “o grafismo paleolítico, a origem do desenho, nossa linguagem, certamente nasceu antes da linguagem oral” (ARTIGAS, 1967). E ao longo do texto, o autor foi definindo o utilização do termo desenho expressando que:

No Renascimento o desenho ganha cidadania. E se de um lado é risco, traçado, mediação para expressão de um plano a realizar, linguagem de uma técnica construtiva, de outro lado é desígnio, intenção, propósito, projeto humano no sentido de proposta do espírito (ARTIGAS, 1967).

É a partir desse contexto que a disciplina de Expressão Tridimensional procura envolver os alunos para o registro de suas produções, promovendo a composição, articulação e representação de formas, superfícies e volumes. Seguindo as orientações de Edith Derdyk o trabalho da disciplina procura “radiografar a transitividade do desenho que percorre os territórios da arte, da técnica e da ciência, costurando percepções e conceitos, engatando linhas ativas que se lançam no espaço, instaurando novos modos no fazer-e-pensar” (DERDYK, 2007).

Muitos dos nossos alunos chegam ao ensino superior com traumas sobre o uso do desenho, em virtude dos caminhos tortuosos pelo qual o ensino desta área do saber, nos níveis fundamental e médio, tem passado. Quando não totalmente banido dos programas de ensino, o conteúdo programático relacionado ao uso dos registros gráficos fica renegado às tarefas de ludicidade, como se as aulas de Educação Artística fossem um prolongamento dos intervalos, momentos de deleite dentro do mar de conhecimento promovido pelas ciências exatas, biológicas e humanidades.

Já em 1940, Lucio Costa apresentou um programa para a reformulação do ensino de desenho no curso secundário, por solicitação do ministro Capanema, onde apontava que havia uma contradição no ensino de desenho nos níveis de formação que por um lado visava a observação e a precisão do mundo e, por outro, procurava reavivar o dom da criação puro da tenra idade. No texto do autor, que parece estar presente em sala de aula nos dias atuais, afirma que:

Esses novos adolescentes, atormentados pelas críticas inoportunas e inábeis dos mais velhos, já perderam a confiança neles mesmos e naquele seu mundo imaginário onde tudo era possível e tinha explicação: sentem-se inseguros, acham os desenhos que fazem ridículos, têm medo de “errar”. (COSTA, 1940)

Errar, o verbo impronunciável nos dias atuais, parece não fazer mais parte do processo de aprendizagem, onde as respostas são instantâneas, as soluções estão

todas ao tocar de um teclado, meio de acesso ao espaço digital da internet e, a busca do saber e do fazer não pode levar mais do que dois a três cliques de mouse para os nativos digitais.

No texto “A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento”, Cristiane Kämpf escreve que

Estamos falando do que sociólogos e publicitários classificam como nativos digitais, ou geração Z (...).O “Z” vem de “zapear”, ou seja, trocar os canais da TV de maneira rápida e constante com um controle remoto, em busca de algo que seja interessante de ver ou ouvir ou, ainda, por hábito.

“Zap”, do inglês, significa “fazer algo muito rapidamente” e também “energia” ou “entusiasmo” (KÄMPF, 2011).

O que temos em sala de aula é uma geração que acessa o conhecimento de uma forma não linear, utilizando diversos processos de comunicação oferecidos pelo meio digital como: texto, infográficos, som e imagem.

Segundo Monica Fantin,

As crianças multitarefa, que estão habituadas a controlar diversas mídias ao mesmo tempo (navegar na internet, enviar e receber mensagens pelo celular, ouvir músicas no tocador de mp3), desenvolvem um estilo de atenção muito diferente de quem cresceu em ambiente alfabético e está acostumado a focar sua atenção no texto escrito e habituado a raciocinar em termos de um objeto preciso e específico, tendo uma atenção mais focalizada (FANTIN,2011).

O tema deste artigo não abordará a influência dos meios tecnológicos atuais no processo de aprendizagem dos nativos digitais, contudo essa questão pode explicar a resistência que alguns estudantes demonstram ao desenvolvimento do estudo do desenho como meio de representação e expressão de seus projetos, na medida em que, como definiu Saul Steinberg, “o desenho é uma forma de raciocinar sobre o papel” (DERDYK, 1989). E o desenvolvimento do entendimento gráfico necessita de amadurecimento não só do uso de instrumentos, como do ato de observar. Como explicou o arquiteto português Álvaro Siza, para ele “o desenho é a linguagem e a memória, a forma de comunicar consigo e com os outros, a construção. Não desenha por exigência da Arquitetura (basta pensar, imaginar). Desenha por prazer, necessidade e vício” (GONÇALVES, 2000).

Os objetivos deste trabalho são apresentar uma forma de abordar o tema da representação e expressão gráfica de projetos voltados para o ensino do Design de Moda de forma a promover um entendimento dos conteúdos programáticos das disciplinas relacionadas ao desenho. Este estudo foi aplicado ao longo do segundo semestre do curso de Design de Moda e tinha por objetivo relacionar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de primeiro semestre de desenho de observação, fotografia, imagem digital e com a disciplina de vídeo do segundo semestre do curso.

Como metodologias foram utilizados: o levantamento bibliográfico de livros na

área de expressão e representação gráfica, a utilização do método caso/problema, como processo de motivação para a investigação e a pesquisa prática exploratória por meio de cor, formas, volumes, texturas, técnicas, tecnologias e materiais.

A DISCIPLINA EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL

O conteúdo programático da disciplina Expressão Tridimensional procurou trabalhar os elementos da representação gráfica nos aspectos bi e tridimensionais, apresentado aos alunos noções de projeção cilíndricas e cônicas, contextualizando seu uso nas artes, na moda, na fotografia e no vídeo.

Seguindo as orientações de Ellen Lupton, para quem “qualquer problema de design leva em conta um conjunto de restrições ou limitações” (LUPTON, 2008), neste projeto o componente limitativo foi fixado no uso de um elemento modular. O conceito de módulo foi definido como sendo um elemento repetitivo, utilizado no interior de uma estrutura, podendo ser este de escala variável desde que se remetesse à forma original.

Para atingir os objetivos da disciplina, buscando proporcionar ao aluno compreender o objeto tridimensional como elemento de pesquisa e capacitando-o no desenvolvimento da percepção tridimensional: espaço, volume, formas, texturas, estruturas, voltados para a área de Design de Moda, foi apresentado o vídeo do trabalho desenvolvido pelo alunos da Prof. Dra. Andrea Saltzman (figura 1), onde o trabalho exposto exige, para além da representação bidimensional do papel, a necessidade da visualização do espaço tridimensional registrado pelo vídeo. Desta forma, foi possível exemplificar que dependendo do objeto a ser criado, variados e diferentes processos de representação podem ser necessários.



Figura 1: Disciplina de Diseño de Indumentaria - FADU UBA - Prof. Dra. Andrea Saltzman

Dentro da disciplina, o conceito de modularidade foi apresentado por meio dos trabalhos elaborados pelos designers: Bolor Amgalan, Ana Holck, Marcio Kogan e Renata Meireles (figura 2), procurando discutir os processos de representação

mais adequados à concepção, criação e execução de objetos dentro do espaço tridimensional.

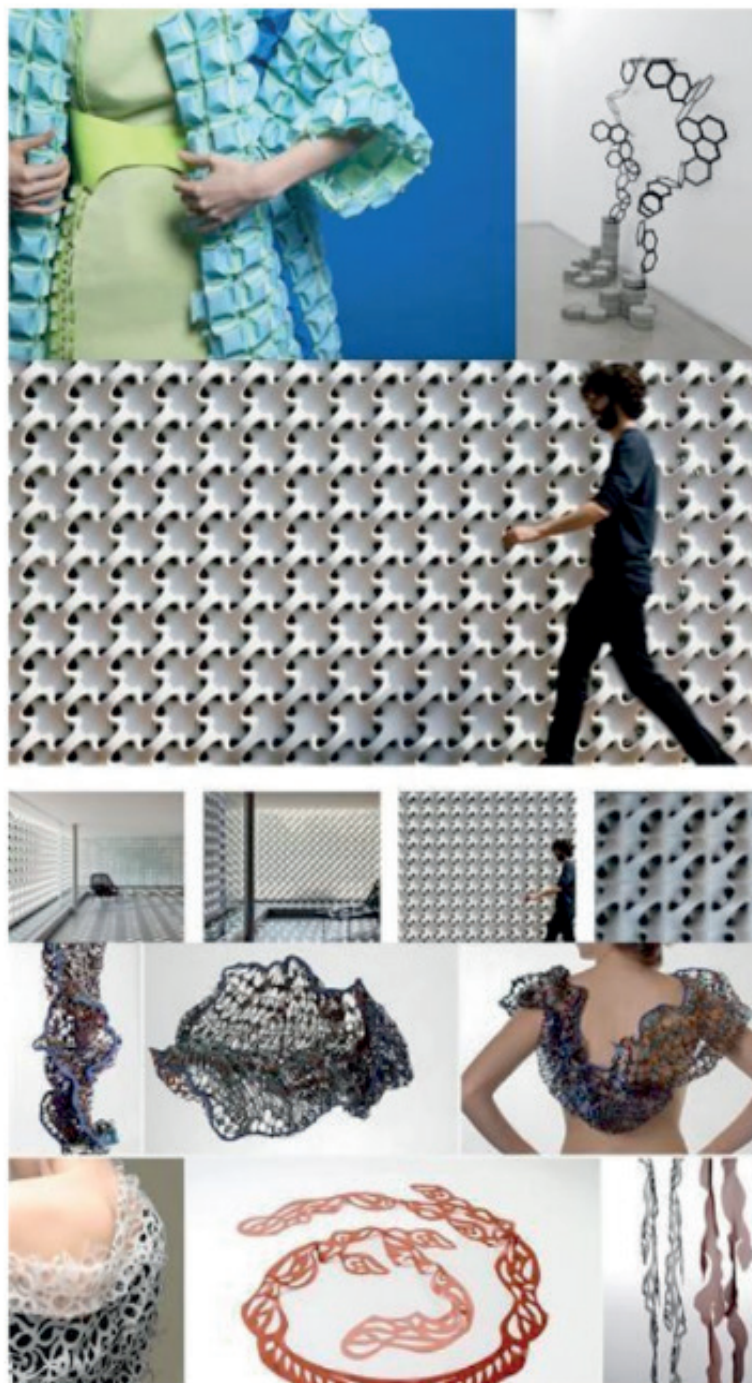


Figura 2: Exemplo módulo: Designers Bolor Amgalan, Ana Holck, Marcio Kogan e Renata Meireles

Ao trazer para as aulas referências em várias áreas do saber, o aluno compreende a teoria de forma prática, e desta forma, o mesmo consegue transpor o conteúdo para as necessidades do seu campo de atuação.

Ao longo do semestre, pudemos identificar no trabalho de Murilo Tadashi, que depois de participar da aula de isometria, o aluno relacionou o tema abordado na disciplina de Expressão Tridimensional à sua área de pesquisa para a realização da disciplina Design e Práticas Específicas II.

O aluno construir um tecido a partir de retalhos de calças de brim, cortados em formato de losango que ao serem organizados sobre uma superfície plana, geraram a estrutura suporte da projeção isométrica. Além de trabalhar com a forma para a construção da estrutura, o aluno empregou o conhecimento de luz e sombra, retomando à intensão da tridimensionalidade.



Figura 3: Trabalho do aluno Murilo Tadashi – apresentado na disciplina Design e Práticas Específicas II - 1º semestre / 2015

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Expressão Tridimensional procura sensibilizar os alunos para a compreensão das diversas formas de registro do processo projetual, voltados para a área de Design de Moda.

Ao longo da disciplina, são apresentados os processos de construção dos sistemas de projeção de forma que o aluno compreenda que as projeções cônicas estão presentes não somente nos desenhos em perspectiva, mas também na fotografia e no vídeo, e que as projeções cilíndricas ortogonais são a base geométrica para a construção das modelagens planas. Simultaneamente, a disciplina procura enfatizar que o registro gráfico do projeto de moda, seja ele realizado à mão livre ou com os instrumentos de precisão como régua, compasso e programas gráficos digitais, tem no seu elemento gerador os sistemas de projeção.

É importante destacar que, apesar de haver por parte da coordenação do curso de Design de Moda, preocupação sobre a trans e interdisciplinaridade entre as disciplinas do curso, tanto horizontal como verticalmente, e de haver, por parte dos professores, conhecimento sobre os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem o semestre, neste caso não houve uma recomendação direta para que os alunos utilizassem os conteúdos de uma disciplina no trabalho final de outra. A condução das disciplinas, indiretamente, proporcionou o ambiente propício para que o aluno pudesse agregar todos os conhecimentos necessários para a elaboração do seu projeto.

A importância da apresentação do trabalho de Murilo Tadashi para este artigo está no fato que o elemento exposto foi idealizado na disciplina de Expressão Tridimensional e aplicado na disciplina de Design e Práticas Específicas II, construindo desta maneira uma integração sobre diferentes saberes.

O objetivo dos cursos superiores para a formação profissional deve ter como preocupação principal, nutrir o aluno com fontes de conhecimento para que o mesmo possa discernir quais os elementos importantes para a condução da sua via profissional. Desta forma, mesmo depois de formado, o profissional terá condição de aprimorar o seu conhecimento para atender as demandas do mercado.

Nesta função de aprimorar a busca do conhecimento, dentro da área de moda, o desenho tem importância decisiva na medida em que é, ao mesmo tempo, linguagem e intenção. E como nos lembra Artigas, o desenho é “um espírito que cria objetos novos e os introduz na vida real” (ARTIGAS, 1967). Desta forma, acreditamos que as disciplinas que utilizam o desenho como registro nas mais variadas expressões devem proporcionar ao aluno não somente a ciência intrínseca relacionada às técnicas construtivas regidas pela geometria, mas o seu uso como meio para a criação, discussão e elaboração do projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao aluno Murilo Tadashi pela cedência das imagens que embasam este artigo.

REFERÊNCIAS

ARTIGAS, V. O Desenho. In: Casa Vilanova Artigas, 1967. Disponível em <<http://www.g-arquitetura.com.br/odesenho.html>>, Acesso em 29/05/2016.

COSTA, L. O ensino do desenho. In: IPHAN, 1940. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ip000001.pdf>>, Acesso em 29/05/2016.

DERDYK, E. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

DERDYK, E. Disegno.Desenho.Desígnio. São Paulo: SENAC, 2007

FANTIN, M. In: KÄMPF, C. A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. Disponível em: < <http://www.sinprodf.org.br/wpcontent/uploads/2012/01/a-gera%C3%A7%C3%A3o-z-e-o-papel-das-tecnologiasdigitais-na-constru%C3%A7%C3%A3o-do-pensamento.pdf>>, Acessado em 29/05/2016.

GONÇALVES, M. O Desenho de Arquitetura no Tempo. – Estudo de caso: conteúdo gráfico de três arquitetos portugueses do século XX. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAU/USP, 2000.

KÄMPF, C. A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. Disponível em: < <http://www.sinprodf.org.br/wpcontent/uploads/2012/01/a-gera%C3%A7%C3%A3o-z-e-o-papel-das-tecnologiasdigitais-na-constru%C3%A7%C3%A3o-do-pensamento.pdf>>, Acessado em 29/05/2016.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos Fundamentos do Design. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SALTZMAN, A. <http://saltzmanfadu.blogspot.com.br/> Acessado em 29/05/2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Natalia Colombo - Bacharel em Design de Moda (2015) e Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (2018). Bolsista Taxa PROSUP/CAPES (2016-2018). Membro no grupo de pesquisa: Tecnologias: Experiência, Cultura e Afetos (TECA) do PPGCom UTP/Curitiba (2017). Pesquisadora nas áreas de Moda, Comunicação, Consumo e Identidade. Experiente na área de Desenho Industrial, com ênfase em Planejamento e Desenvolvimento de Produto e Gestão de Comunicação com ênfase em Eventos Científicos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artesanato 53, 54, 55, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

B

Bourdieu 3, 5, 6, 20, 27

C

Ciclo de Vida 80, 81, 82, 83, 84, 87

Comunicação 2, 8, 12, 18, 26, 29, 30, 36, 40, 50, 51, 54, 90, 105, 115, 125, 138, 161

Consumo 4, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 56, 73, 74, 75, 82, 84, 99, 100, 114, 115, 119, 120, 121, 161

Cooperação 46, 47, 48, 49, 52, 76

Cor 18, 41, 54, 85, 94, 98, 101, 102, 105, 106, 110, 111, 112, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 153, 156, 157

Costumes 30, 32, 33, 37, 73, 105, 109, 125, 139, 147

D

Desenho 38, 39, 40, 44, 45, 74, 88, 122, 148, 161

Design 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 85, 86, 88, 89, 123, 124, 125, 126, 135, 136, 137, 143, 144, 145, 147, 161

Design de Moda 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 38, 40, 41, 43, 44, 47, 54, 55, 57, 62, 63, 76, 77, 83, 125, 161

E

Estampa 54, 101, 122

Estética 11, 14, 53, 83, 104, 108, 112, 137, 139, 142, 143, 144, 147, 148, 152, 154, 155, 156, 158

Estruturas Sociais 5

F

Figurino 18, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 135, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 159

Função 11, 13, 14, 17, 35, 44, 53, 105, 108, 120

I

Identidade 1, 2, 4, 8, 9, 10, 13, 23, 25, 26, 27, 30, 32, 63, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 161

Identidade Regional 65, 73

Imaginário 1, 23, 39, 109, 127

Indumentária 3, 4, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 33, 90, 96, 130, 133, 147, 150

Interpretação 5, 25, 143, 144

L

Lipovetsky 3, 4, 8, 15, 16, 17, 19, 27, 37

M

Memória 19, 24, 25, 26, 27, 40

N

Não-Gênero 29, 30, 32, 36

P

Paulo Freire 1, 2, 3, 6, 7, 9

Processo 5, 7, 8, 12, 14, 19, 20, 21, 23, 24, 37, 39, 40, 41, 43, 49, 53, 59, 61, 66, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 104, 107, 123, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 152, 156, 157, 159, 160

Produção 8, 12, 18, 24, 46, 55, 56, 60, 64, 65, 76, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 96, 139, 141, 142, 143, 144, 148, 150, 151, 152

Produto 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 120, 123, 126, 144, 145, 161

Propaganda 30, 90, 91, 92, 96, 116, 118, 119, 120

R

Recursos 7, 20, 38, 60, 61, 72, 80, 82, 84

Relações de Poder 26

Relações Sociais 25, 26, 27, 90

Responsabilidade Socioambiental 82, 88

Ressignificação 21, 26

S

Simbólico 1, 6, 7, 16, 21, 25, 26, 66, 72, 91, 128

Subjetividade 2, 6, 8, 125, 126

Sustentabilidade 60, 61, 62, 63, 77, 78, 81, 88, 144

T

Têxtil 14, 18, 53, 55, 56, 59, 61, 80, 81, 82, 83, 88, 99

Tradição 3, 6, 70, 71, 72, 74

U

Upcycling 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 139, 144, 145, 146

Usabilidade 14, 15, 17, 25, 81, 84, 144

V

Valor 6, 7, 8, 10, 11, 15, 16, 25, 60, 61, 65, 66, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 83, 108, 122, 127, 144

Valores 1, 2, 7, 12, 13, 14, 16, 20, 23, 25, 26, 30, 32, 60, 65, 66, 72, 73, 74, 76, 78, 104, 108

Vestuário 1, 2, 3, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 53, 54, 55, 56, 57, 73, 80, 81, 87, 88, 89, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 108, 114, 115, 148

